



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

INVENTANDO HISTÓRIAS: um espaço-tempo de conversas audiovisuais sobre educação

Shênia Martins (UERJ)¹
Amanda Isarrá (UERJ)²

*“[...] montagem é conflito.
Tal como a base de qualquer arte é o conflito”.*
(Serguei Eisenstein)

RESUMO

Este artigo investiga o uso da narrativa audiovisual como ferramenta para a divulgação científica na educação. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, centra-se na análise do programa “Inventando Histórias”, utilizando abordagens de pesquisa narrativa, teorias da montagem cinematográfica e estudos sobre os cotidianos. Ao documentar a produção dos episódios do programa, exploramos o potencial do audiovisual para comunicar de forma eficaz as pesquisas acadêmicas, destacando como essa abordagem contribui não apenas para a divulgação, mas também para a humanização das ciências, ao focar nas histórias dos atores culturais. Os resultados mostram que o formato audiovisual amplia o alcance e o impacto da ciência, especialmente ao criar conexões significativas entre pesquisadores e o público.

Palavras-chave: Narrativas Digitais. Linguagem Audiovisual. Divulgação Científica.

¹ Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação ProPEd/UERJ. Membro do Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Cibercultura - EduStoryLab. Email: sheniamineiro@gmail.com

² Graduada em Artes Visuais pela UERJ. Bolsista de Extensão do projeto “Histórias para Educar”. Membro do Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Cibercultura - EduStoryLab. Email: contato.amandaisarra@gmail.com



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos narrar uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, sobre as narrativas digitais audiovisuais³. Partimos do entendimento de que a humanidade utiliza a narrativa constantemente como uma forma de produção de conhecimento (BRUNER, 2014). Com o avanço das tecnologias digitais em rede, fomos incrementando e diversificando as formas de narrar, que, nos últimos anos, evoluíram para linguagens mais imagéticas e audiovisuais. O campo da produção de conhecimento dentro das universidades sempre privilegiou a linguagem escrita como meio prioritário de divulgação das pesquisas acadêmicas. Este trabalho pretende olhar para a linguagem audiovisual como uma forma possível de criar, produzir e divulgar ciência no campo da Educação.

Michel de Certeau (1994) destaca as práticas culturais, incluindo a narrativa, como dispositivos para navegar e negociar espaços em um mundo dominado por estruturas opressoras. Historicamente, a escrita predomina na comunicação científica por oferecer um registro permanente, detalhado e replicável, além de permitir um tempo de reflexão e aprofundamento. Com a digitalização, a escrita consolidou-se como o principal meio de comunicação científica, contrastando com o tempo do filme, que é controlado pelo diretor; e o tempo do livro, controlado pelo leitor.

METODOLOGIA

A partir da análise do programa “Inventando Histórias”, que faz parte do projeto de extensão “Histórias para Educar” (DEPEXT/UERJ), coordenado pela professora Tania

³ Trata-se da pesquisa de Mestrado “Narrativas Digitais Audiovisuais como suporte à Divulgação Científica”, iniciada em 2024, no Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Cibercultura - EduStoryLab, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uerj, sob a orientação da Prof.Dra. Tania Lucia Maddalena.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Lucía Maddalena e do qual participamos compondo a equipe, intentamos recuperar as experiências na roteirização, edição e produção final dos quatro episódios da primeira temporada e, a partir dela, refletir sobre o lugar da linguagem audiovisual na divulgação científica no campo da educação no Brasil. Como bases metodológicas da pesquisa narrativa (BRUNER, 2014; FERRAROTTI, 2014), das pesquisas com os cotidianos (CERTEAU, 1994) e das teorias sobre montagem e criação no cinema (EISENSTEIN, 2002), pretende-se analisar e entender os usos da linguagem audiovisual no campo da divulgação científica, especificamente dentro do campo educativo.

Uma breve história da entrevista no cinema documental

O gênero documental, que surgiu junto com o cinema em 1895, com os Irmãos Lumière, flertava com a ciência desde sua criação. As primeiras filmagens, como “A Saída da Fábrica Lumière em Lyon” e “A Chegada de um Trem à Estação de La Ciotat”, documentavam a vida cotidiana e a tecnologia da época. Documentários iniciais frequentemente abordavam temas científicos e educacionais, explorando o mundo natural e avanços tecnológicos. Ao mostrar eventos reais e processos científicos, eles proporcionaram uma nova compreensão da ciência. Com o tempo, o documentário evoluiu, incorporando técnicas inovadoras para contar histórias. Filmes como “Nanook do Norte” (1922) e “O Homem com a Câmera” (1929) demonstram o potencial do documentário não apenas como registro, mas como arte que explora e interpreta a realidade, revelando nuances do cotidiano muitas vezes ignoradas em discursos científicos tradicionais.

À medida que o documentário se estabelecia como uma forma de arte e um meio de comunicação respeitado, a entrevista começou a emergir como uma ferramenta fundamental dentro do gênero. Nos anos 1930 e 1940, essa prática foi incorporada de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

maneira mais sistemática, em grande parte devido à influência de John Grierson, o pioneiro britânico conhecido como o pai do documentário moderno. Grierson acreditava que os documentários deveriam refletir a realidade social e, para isso, utilizou entrevistas como uma forma de capturar as vozes das pessoas comuns, oferecendo uma perspectiva mais direta e pessoal sobre os temas abordados. Essa abordagem humanizou o documentário, em uma tentativa de torná-lo um registro da realidade. Nos anos 1960, movimentos como o *cinéma vérité* na França e o *direct cinema* nos Estados Unidos intensificaram ainda mais o uso de entrevistas, buscando uma abordagem mais realista e menos intrusiva. As entrevistas eram realizadas de forma espontânea e natural, frequentemente capturando reações autênticas dos entrevistados. O avanço da tecnologia, com o desenvolvimento de equipamentos de gravação de som mais portáteis, também desempenhou um papel crucial, permitindo que cineastas capturassem diálogos e entrevistas com maior facilidade em campo. Essas inovações não apenas enriqueceram a narrativa documental, mas também democratizaram o gênero, possibilitando que histórias pessoais fossem ouvidas por um grande número de pessoas, solidificando a entrevista como um elemento central na construção da narrativa documental.

A entrevista no documentário, quando vista como uma conversa, transcende seu papel tradicional de coleta de informações e se torna uma poderosa metodologia de pesquisa. Nesse contexto, a entrevista documental assume uma dimensão dialógica, na qual o cineasta/pesquisador e o entrevistado engajam-se em uma troca de ideias que não tem a pretensão de revelar fatos, mas de trazer as percepções, emoções e significados que podem ser difíceis de capturar por outros meios. Além disso, a natureza aberta e fluida da conversa documental permite que novas linhas de investigação emergjam espontaneamente, tornando o documentário uma ferramenta versátil e dinâmica para a pesquisa, especialmente em áreas que envolvem narrativas pessoais e a construção de significados sociais.

A experiência do programa Inventando Histórias



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

O programa "Inventando Histórias" é um exemplo de como a narrativa audiovisual pode ser utilizada na comunicação científica e nos processos de formação nos diversos espaços e tempos educativos. Parte do projeto de extensão "Histórias para Educar", o programa tem como objetivo explorar e divulgar pesquisas, conversas e reflexões no campo da Educação através de entrevistas, entendidas como vídeo-conversas, com pesquisadores e educadores. A primeira temporada do programa, lançada em setembro de 2022, é composta por quatro episódios que abordam diferentes temáticas interligadas à educação e narração de histórias: Ficção, Memória, Experiência e Viagem. Além disso, já temos gravado um episódio especial chamado "Cotidianos" na segunda temporada, no qual conversamos com Nilda Alves, professora emérita da UERJ. Nossa meta é disponibilizar legendas em português e espanhol para todos os episódios, tornando o projeto bilíngue. Todas as entrevistas encontram-se na playlist "Histórias para Educar" no YouTube.⁴



⁴ Playlist "Inventando Histórias":

https://www.youtube.com/playlist?list=PL8ySlcjvxa_d78NnIFJxbk6GAVG965IzH Acesso em 27. Mai.2024.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Fonte: imagens realizadas por Amanda Isarrá, bolsista de extensão do projeto Histórias Para Educar.

No primeiro episódio, "Ficção", Leonardo Nolasco-Silva destaca a importância da imaginação e criatividade na educação, defendendo a ficção como um dispositivo essencial para engajar os alunos e promover a aprendizagem. Nolasco-Silva (2022) enfatiza que a palavra é a matéria do trabalho docente e deve ser combinada com a presença corporal para humanizar os espaços educativos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente.

No segundo episódio, "Memória", Alexandra Lima da Silva explora o papel das memórias pessoais e coletivas na construção do conhecimento. Ela ressalta que a memória é continuamente reescrita e que a incorporação delas às narrativas científicas as tornam mais acessíveis e significativas. Alexandra compartilha sua própria trajetória, destacando a importância da literatura afrocentrada para o reconhecimento e empoderamento pessoal. Para ela, a escrita é uma forma de reparação histórica e responsabilidade social da qual ela se utiliza para inspirar e educar crianças e jovens em escolas públicas.

No terceiro episódio, "Experiência", Isabelle Borges discute a importância das experiências vividas na construção das narrativas, destacando que corpo e escrita estão intrinsecamente ligados e que a arte de escrever se baseia em um conjunto de experiências individuais. Borges enfatiza que a experiência de escrever não está desassociada da experiência de viver e que a criatividade deve ser um ato natural e cotidiano, profundamente conectado à própria existência.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS



Fonte: imagens realizadas pela equipe do projeto.

O episódio especial, "Viaje", nosso primeiro episódio em língua espanhola com legendas em português, conta com a participação de Walter Kohan, que se utiliza da ideia da viagem para discutir aprendizagem e conhecimento. Kohan argumenta que a viagem, tanto física quanto metafórica, é um poderoso artefato de exploração intelectual e emocional. Na nossa conversa, falamos sobre seu livro, "Uma Viagem de Sonhos Impossíveis" (2022), no qual Walter narra sua jornada de 100 dias pelo nordeste brasileiro, promovendo círculos de conversa e exercitando a filosofia popular de Paulo Freire: "A pedagogia menina da pergunta". Para ele, a educação é um processo contínuo de formação, e as viagens, sejam elas físicas ou intelectuais, são essenciais para o crescimento pessoal e profissional.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS



Fonte: imagens realizadas por Amanda Isarrá, bolsista de extensão do projeto Histórias Para Educar.

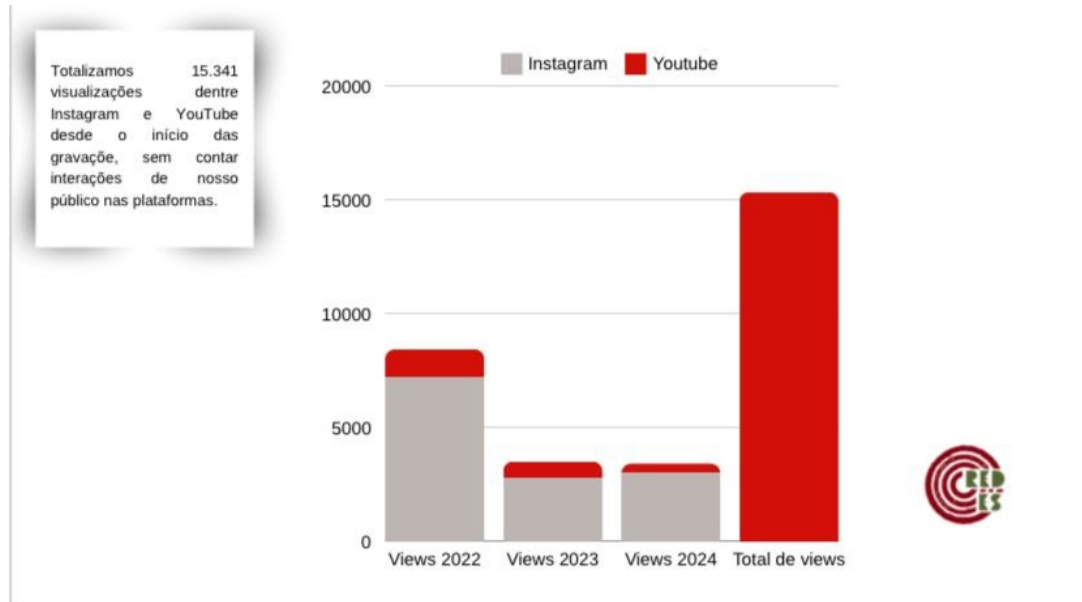
RESULTADOS E DISCUSSÃO

De setembro de 2022 a maio de 2024, o programa “Inventando Histórias”, teve um total de 15.341 visualizações, somando o canal de YouTube e as visualizações nos trechos divulgados na conta de Instagram do projeto. Além dos resultados quantitativos, recebemos inúmeros feedbacks de professores universitários, grupos de pesquisa de diversos programas de pós-graduação, professores de ensino médio, professores em formação inicial e editoras de livros acadêmicos, comentando que utilizaram episódios do nosso programa para suas aulas e como meio de disseminação do conhecimento. Assim, entendemos que o formato do programa demonstra o potencial do audiovisual para alcançar um público amplo e diversificado, destacando a relevância da narrativa audiovisual como um recurso de ensino e divulgação científica.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS



Fonte: gráfico realizado pela equipe do projeto.

A análise do programa "Inventando Histórias" revela a complexidade e o potencial do audiovisual como meio de divulgação e popularização da ciência. A narrativa audiovisual não é apenas um recurso de divulgação, mas também uma metodologia que permite uma interação mais profunda entre pesquisadores e público. Ao integrar elementos como ficção, memória e experiência, e ao estar projetado em entrevistas que incorporam a conversa, o programa demonstra como a narrativa audiovisual pode transformar a natureza da pesquisa acadêmica, tornando-a mais acessível e envolvente.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS



Fonte: imagens realizadas pela equipe do projeto.

Ao refletir sobre os detalhes técnicos da produção, percebemos a complexidade inerente à criação de narrativas audiovisuais na comunicação científica, o que não difere muito do processo de escrita acadêmica, como evidenciado por Leonardo Nolasco-Silva e Vinícius Reis (2021):

Como editores de vídeo (que somos), usamos a ideia de ilha de edição como metáfora para o modo como comunicamos as nossas pesquisas: em nossos textos (escritos, falados, encenados, filmados etc) cortamos, mixamos, damos zoom, colorizamos, sonorizamos, sublinhamos cenas com maior ou menor velocidade, isto é, criamos narrativas não só a partir do que foi produzido no campo, em termos de conhecimento-significações, mas também bricolamos as formas através das quais costuramos nossos entendimentos e marcamos nossas assinaturas. (NOLASCO-SILVA, Leonardo; REIS, Vinícius, 2021, p.5).

Essa abordagem reflete a montagem como uma forma de pensamento e expressão, alinhando-se às ideias de Sergei Eisenstein (2002) sobre a relação entre palavra e imagem. A forma como as narrativas são construídas, editadas e apresentadas no audiovisual, segundo Eisenstein, é fundamental para a comunicação eficaz. Ele afirma que “A montagem é a base do cinema” (2002), enfatizando a importância da edição na criação de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

significados e na condução da narrativa. A montagem transcende a técnica, sendo um recurso essencial para a construção de relatos - científicos ou não -, que capturem a atenção e estimulem o envolvimento ativo dos espectadores em nossas pesquisas.

Ao longo do artigo foi apresentada a ideia do audiovisual como uma linguagem versátil na comunicação científica, capaz de transcender as limitações da palavra escrita e de oferecer novas formas de engajamento e compreensão. Através da análise do programa "Inventando Histórias", demonstramos como o audiovisual pode ser utilizado para tornar as pesquisas acadêmicas mais acessíveis e interativas, na medida em que as plataformas nas quais elas são alocadas permitem o diálogo entre os pesquisadores e o público.

Trouxemos uma breve história do cinema documental para entender como a entrevista, um recurso inicialmente marginal no cinema, evoluiu para se tornar um elemento central na narrativa documental, oferecendo uma ponte entre o registro da "realidade" e a expressão subjetiva das experiências humanas. Esse contexto histórico nos ajuda a apreciar a profundidade e o impacto das entrevistas como uma metodologia de pesquisa e narrativa, especialmente no campo da educação.

A partir da apresentação e análise do programa Inventando Histórias, observamos como este tipo de formato é potente para criar conexões significativas entre pesquisadores e espectadores, utilizando o audiovisual não apenas como um meio transmissão de informações e/ou dos achados de nossas pesquisas, mas como uma possibilidade de conversação que humaniza, enriquece e democratiza a divulgação científica.

Contudo, para que comuniquemos nossas pesquisas através das audiovisualidades é essencial que nos familiarizemos com sua linguagem, assim como fizemos com a linguagem acadêmica tradicional. Inspiradas por Bruner (2014), cujas ideias nos levaram a explorar diferentes formas de narrativa neste artigo, entendemos que o que realmente importa no ato de inventar histórias é a narrativa compartilhada. A razão não consegue fazer o trabalho sozinha. E é nesse sentido que defendemos a narrativa audiovisual como suporte à divulgação de nossas pesquisas, reflexões e conhecimentos na universidade.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Esta forma de narrar, quando compartilhada, ganha outras dimensões no digital em rede, como podemos observar no gráfico sobre as visualizações no Youtube e no Instagram.

E mais: como uma expressão artística de comunicação capaz de provocar nosso espectador a se aprofundar nas nossas pesquisas acadêmicas, em especial, no campo da educação.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. *Fabricando histórias: direito, literatura, vida*. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

EISENSTEIN, Serguei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2002.

_____. *O Sentido do Filme*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2002(B).

FERRAROTI, Franco. *História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais*. Tradução: Carlos Eduardo Galvão, Maria da Conceição Passeggi. Natal: Editora UFRN, 2014.

FLAHERTY, R. *Nanook do Norte*. (1922) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_rsKqoBrFY. Publicado por: Cine Antiqua. Acesso em: 30 ago. 2024.

NOLASCO-SILVA, Leonardo, & Reis, Vinícius. (2021). *Currículos fabulados, gênero encenado e a audiovisualização da ciência*. Florianópolis: UFSC, 2021.

KOHAN, W. *Uma Viagem de Sonhos Impossíveis*. Rio de Janeiro. Editora Autêntica, 2022.

ROUCH, J.; MORIN, E. (1961) *Chronique d'un été*. Argos Films. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HrbsVIs6KWY>. Publicado por: Artes2. Acesso em: 30 ago. 2024.

VERTOV, D. (1929) *O Homem com a Câmera*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IR-Ru1_EFFg&t=790s. Publicado por: Rafael do Amaral Reis. Acesso em: 30 ago. 2024.